

UMA PROPOSTA DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PARA A BAHIA*

Edivaldo M. Boaventura
Prof. Titular da Universidade Federal da Bahia

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da década de 1980, a pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil perseguiu a idéia da criação de um Doutorado em Educação, fruto de uma ação inter-institucional, congregando o esforço e a cooperação das universidades da Região. Desde o princípio, concordou-se com a participação das instituições envolvidas no que concerne aos aspectos acadêmico-administrativos e financeiros. Direitos e responsabilidades iguais.

Consciente da sua vinculação regional, o projeto de Doutorado em Educação da UFBA, minimizando as dificuldades institucionais que impossibilitaram inicialmente as idéias originais, mantém a possibilidade de realização do doutorado por associação com os demais programas de pós-graduação da Região Nordeste. Tal proposição tem a estimativa de efetivar-se através do sistema de contrapartida, onde algumas etapas seriam realizadas na UFBA, e outras, na Universidade regional, nacional ou estrangeira, conforme a modalidade de doutorado que venha a ser conveniado.

Todavia, partindo-se do pressuposto de que um Doutorado em Educação deve basear-se na docência e na produção científica, a implantação do Doutorado em Educação deve ser vista como esforço de integração das atividades acadêmicas a nível de pós-graduação, possibilitando, assim, um apoio aos Mestrados. O doutorado, desse modo, permite a sustentação, a consolidação e a plenitude da pós-graduação em Educação na UFBA.

Destarte, um dos pontos já aclarados diz respeito ao impacto do doutorado sobre os programas de pós-graduação em educação, em particular, e sobre a formação dos docentes, em geral, elevando qualitativamente o padrão da educação.

Intimamente ligada à questão da formação dos docentes, está também a importância singular do doutorado para a pesquisa educacional, posto que este nível de pós-graduação tem na produção científica de alta qualidade um de seus pilares. Por esta razão, espera-se que a implantação do doutorado estimule gradativamente a investigação, no sentido de atingir um maior rigor de análise da problemática educacional, e, ao mesmo tempo, incentive a busca de soluções criativas apropriadas à realidade educacional da Bahia, da Região e do País. Assim, o projeto de um Doutorado em Educação deve iniciar-

* O artigo reflete a média de opinião dos membros da comissão para a criação do Doutorado em Educação da UFBA, composta dentre outros, pelos professores Alirio P.B. de Souza, Teresinha P. Burhnam e Edivaldo M. Boaventura, que a coordenou.

se, desde já, com um mapeamento de núcleos temáticos em pesquisa e ensino existentes, para que a sua consolidação constitua-se num dos pontos acadêmicos básicos deste Doutorado.

Dessa forma, um dos pressupostos que norteiam a proposta do Doutorado em Educação é a crença de que este nível de pós-graduação assegurará uma elevação na formação regular dos docentes, notadamente dos docentes-pesquisadores, capacitando-os para compreenderem, com criticidade, criatividade e rigor, a educação, sem isolá-la da questão mais ampla da educação brasileira e do conhecimento universal produzido nesta área.

Outra premissa é a de que há uma problemática educacional própria, havendo algumas temáticas já consolidadas em termos de ensino e de pesquisa pelo Mestrado em Educação, havendo, por conseqüência, razoável produção em áreas como educação básica, pré-escolar, política educacional, educação de adultos, educação e movimentos sociais, educação superior, educação e trabalho, dentre outras. Portanto, parte-se do pressuposto de que, num programa de doutorado, é fundamental assegurar a indissociação entre investigação e docência, entre teoria e prática.

Do exposto, fica claro a relevância de um programa de doutorado como matriz, para fomentar a consciência histórica da realidade educacional brasileira, nordestina e baiana, elevando o rigor de análise da investigação e da docência. Para tanto, é imprescindível uma orientação teórico-metodológica que possibilite a clarificação e a transparência das posições teóricas que embasam as diferentes temáticas e a sua contribuição para a construção do conhecimento social.

2. A EXPERIÊNCIA DE VINTE ANOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA teve sua origem ligada às providências para a criação da Faculdade de Educação, em 1968. Já em 1970 é aprovado pelo Conselho de Coordenação da UFBA a criação deste programa, com a tarefa de implementar a realização de um curso de pós-graduação em Educação. Conseguiu-se o apoio da UNESCO, através de seu representante no Brasil, Jen Labbens, bem assim, a vinda de professores como Shirley Gordon e Isabelle Deblé.

Iniciou-se o Curso de Mestrado com uma área de concentração: Pesquisa Educacional, definida em 1972. Dois anos depois (1974), foi essa área ampliada para duas: Ensino e Ciências Sociais Aplicadas. No período de 1983-87, com a reforma curricular realizada na época, foram as citadas áreas fundidas em uma, que se mantém até hoje: Educação Brasileira.

O primeiro pedido de credenciamento do Mestrado foi enviado ao Conselho Federal de Educação em 1972, o qual, apesar do Parecer 1.374/74, solicitando o relatório da Comissão Verificadora, não teve prosseguimento. Novo pedido foi enviado ao CFE, em 05 de outubro de 1978, com o qual, através do Parecer CFE nº 1505/79, obteve credenciamento por cinco anos, que foi renovado por igual período. Encontra-se, agora, o Mestrado em Educação da

UFBA às vésperas de um terceiro credenciamento, revelando-se como uma experiência madura, consolidada e merecedora do bom conceito de que desfruta.

Os seus primeiros tempos foram difíceis. Foi o período dos esforços para recrutar professores, qualificá-los em outros cursos de Mestrado e Doutorado. Esforços para ampliar e enriquecer o acervo da biblioteca, um dos fatores responsáveis pela boa qualidade do curso. A própria definição do seu espaço físico: salas para a administração, gabinetes para professores, etc., tudo isso marcou os anos iniciais do Mestrado. A carência de recursos era a tônica, na primeira década.

Em 1982, o Curso de Mestrado em Educação ascendeu ao nível B, na avaliação da CAPES. Com essa nova classificação, atenuaram-se os problemas de ordem financeira. A partir daí, o Curso passou a receber auxílio financeiro da CAPES para a sua manutenção. Fortaleceu-se, também, a cooperação com outros órgãos e agências de financiamento, e o Mestrado pôde alargar sua atuação. Uma série de eventos foram criados ou ampliados, dentre os quais mereceram destaque: a realização de Cursos de Especialização; a promoção anual do Encontro Regional de Pesquisa do Nordeste, e as publicações diversas, como: Universidade e Constituinte e os cadernos sobre Educação e Política.

Por fim, deve-se registrar, como a confirmar a grande contribuição do Curso de Mestrado em Educação da UFBA, para a Educação, o ensino e a pesquisa educacional, na Bahia e no Nordeste, que o Curso, nos seus vinte anos de existência, já diplomou mais de cem mestres, a maior parte dos quais em plena atividade, não só em Universidades, mas também em escolas, ou em órgãos de sistemas estaduais e municipais.

3. OBJETIVOS DO DOUTORADO

Coerente com a exposta concepção do doutorado, propõem-se os seguintes objetivos como norte do programa:

- formação de pesquisadores para as instituições de modo mais geral e especificamente, para a consolidação do curso de Mestrado da UFBA;
- desenvolvimento da atividade de pesquisa educacional, de modo a apreender mais significativamente o recorte da educação no contexto sócio-cultural;
- interação entre pesquisadores reconhecidos, pesquisadores em formação, profissionais que trabalham no campo educacional, e estudantes;
- produção de referenciais teórico-metodológicos para compreensão do processo educativo e das relações educação-sociedade, de forma a subsidiar:
 - a) a política de educação, no conjunto das políticas governamentais;

- b) a análise de programas e projetos educacionais em desenvolvimento;
 - c) as ações realizadas por instituições e entidades da sociedade civil, no campo educacional;
 - d) a redefinição do currículo e das práticas educativas em vigência;
 - e) intercâmbio institucional entre as Universidades da região e outros componentes do sistema educacional, bem como instituições da sociedade civil da região;
- produção de conhecimentos, a partir de uma análise de situações concretas no campo da educação, e suas relações com a sociedade.

4. EXPECTATIVAS

Os objetivos do programa de estudos do Doutorado em Educação serão alcançáveis, sucessivamente, no escalonamento de etapa por etapa. Para tanto, é imprescindível o aconselhamento do professor-orientador e a participação nas várias atividades planejadas pela coordenação do Curso e programadas pela Universidade.

A conclusão de disciplinas e a obtenção de créditos não garantem a aquisição do grau de doutor. São muitos os que concluem os créditos e não chegam a terminar o programa. A experiência considera como requisitos fundamentais: a vivência acadêmica, a elaboração de uma tese satisfatória e a promoção, tanto nos exames compreensivos como no final de defesa da tese. O que mais caracteriza talvez um Curso de Doutorado é a conjugação de cursos, estudos individuais, pesquisas, seminários e outros expedientes que concorrem para satisfazer as exigências das normas de pós-graduação da Universidade, modeladora do desempenho acadêmico pós-graduado.

É notório que o nível de expectativa é alto para se obter o grau desejado. Para respondê-la, torna-se necessário que o candidato possua competência para a pesquisa, inclusive, saiba bem definir um problema como núcleo central da tese. O doutorado é previsto para aqueles que demonstram capacidade para investigar e conduzir, com independência, criatividade e paciência, o seu trabalho de pesquisa.

As condições gerais estabelecidas para o doutoramento podem ser concretizadas nas seguintes expectativas:

1. apresentar uma defensável proposta de projeto de pesquisa como condição para o ingresso e vinculada a um dos núcleos temáticos;
2. completar as disciplinas obrigatórias e aquelas identificadas pelo professor-orientador, perfazendo o total de 30 créditos, previstos pelas normas da UFBA;
3. demonstrar habilidade em língua e comunicação, escrita e oral;
4. buscar e aprofundar, no Doutorado, conhecimentos obtidos anteriormente;
5. elaborar uma tese apropriada ao nível acadêmico e científico requeridos.

5. PROFESSOR-ORIENTADOR

Além das competências previstas pelas normas para o professor-orientador, este projeto enfatizou bastante o seu papel, que considera da maior importância para o êxito do candidato ao doutorado.

Há uma série de tarefas que descrevem esse papel, sendo que a inicial é a previsão conjunta para orientador e orientando dos cursos, exames e pesquisas. Com a admissão, será atribuído ao aluno um professor-orientador e conforme o caso, um co-orientador.

Com o orientador, o doutorando planejará todo o curso, desde o primeiro semestre. O acompanhamento do trabalho por esse professor pode ser especificamente destacado em algumas tarefas, tais como:

1. previsão de cursos, atividades, exames e pesquisas para tese;
2. assistência contínua durante o desenvolvimento do programa, principalmente nos momentos mais desafiantes;
3. aconselhamento no trancamento e abertura de matrícula, compondo com o aluno o currículo, em conformidade com os seus interesses;
4. orientação na maneira como encarar e responder as questões dos exames compreensivos escritos, certamente, o momento mais crucial de todo o programa de doutorado;
5. ajuda na composição do comitê de tese, especialmente nas escolhas dos examinadores pelas especialidades, interesses profissionais e linhas de pesquisas;
6. compreensão e empatia nos problemas de comunicação e composição da língua;
7. ajuda na preparação da proposta, elaboração, defesa e entrega da tese;
8. sugestões concernentes à vida acadêmica de modo geral.

O papel do orientador pode ser definido, talvez, como um misto de professor, amigo, guia, introdutor do estudante no patamar superior da pós-graduação - o doutorado. Em outras palavras, o orientador é alguém comprometido, acadêmica e afetivamente, com o doutorando, a quem não somente aconselha, mas defende. A assistência a ser prestada deve ir muito além das consultas aos catálogos, das sugestões de processos e técnicas de investigação, para chegar, enfim, a uma configuração do desempenho de todo o curso para a condução de todas as etapas do doutoramento: cursos, para obtenção de créditos; exames, para revisão e atualização da aprendizagem e da teoria; e pesquisa, para a elaboração da tese e capacitação pessoal no processo de investigação.

Além das atividades acadêmicas, o orientador deve estimular o doutorando a participar das organizações científicas, acadêmicas e profissionais ligadas à Educação, como, por exemplo, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

O mestrado e sobretudo o doutorado perfazem, também, condições de ingresso na comunidade científica. Entrada que irá favorecer o desenvolvimen-

to e atualização dos conhecimentos, adquiridos em seminários, congressos e publicações. O Projeto, ao tempo em que destaca as outras três funções docentes: ensino, pesquisa e administração, sublinha a importância do professor-orientador.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O Programa tem como fulcro a pesquisa, visando a produção de referenciais teórico-metodológicos para a compreensão da realidade educacional e suas relações com a sociedade, desdobrando-se o seu currículo em disciplinas obrigatórias e optativas.

Dessa forma, o currículo do curso estrutura-se de modo a integrar o aprofundamento em áreas consideradas básicas para a produção do conhecimento educacional e sua socialização, sem perder a visão epistemológica da construção teórica do saber humano, com a prática concreta da pesquisa que se realiza no âmbito da Instituição.

Duas matérias obrigatórias constituem as bases do currículo. A partir delas desdobram-se disciplinas e seminários, assim como delineiam-se os próprios objetivos de pesquisa que resultarão nas teses dos doutorandos.

A disciplina Pesquisa e Construção do Conhecimento Educacional inclui os fundamentos epistemológicos de teorias educacionais, de metodologias de pesquisas em uso no campo da educação; o processo de construção social do conhecimento e de sua socialização; o acesso ao conhecimento sistematizado e a construção pessoal do conhecimento.

A outra disciplina, Educação, Ciência e Sociedade, centra-se na análise das relações da educação com as revoluções científicas e tecnológicas, com a estrutura social; a ordem econômica; os processos históricos e culturais da sociedade brasileira; a educação como instância político-pedagógica que contribui para a transformação social; os modos sociais de realizar a educação.

Acerca das disciplinas optativas, registra-se o envolvimento com todo o processo de elaboração da tese de doutoramento desde a sua concepção, planejamento do projeto de pesquisa, defesa da proposta perante o comitê de doutorado, desenvolvimento da pesquisa, elaboração da tese e sua defesa. Todo esse processo envolve seminários, sessões de orientação e demais atividades acadêmicas, a critério do comitê de doutoramento.

O projeto de doutorado baseou-se no trabalho dos núcleos temáticos, que servem de apoio para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Assim, disciplinas e atividades do currículo do Curso devem ser selecionadas a partir da pesquisa já desenvolvida no Mestrado em Educação, baseando-se também na perspectiva de integração da produção científica dos alunos. Mas, uma vez como ficou dito na justificativa, o projeto de doutorado aflui, muito naturalmente, da experiência de 20 anos em ensino de pós-graduação e pesquisa em educação, na UFBA.

Em face das disciplinas básicas e obrigatórias, de um lado, e das

disciplinas optativas e dos núcleos temáticos, do outro, visualiza-se o currículo do doutorado da seguinte maneira:

Disciplinas obrigatórias

Pesquisa e Construção do Conhecimento Educacional 5
Educação, Ciência e Sociedade 5
Sub-total 10

Disciplinas optativas

Antropologia Cultural e Educação 4
Psicologia e Educação 4
Epistemologia e Currículo 4
Filosofia da Educação 4
Política e Educação 4
Área de Estudo, Problemas e Projetos em Educação 4

Disciplinas de outros mestrados ou doutorados

Sub-total 12

Observação: o aluno escolherá três disciplinas optativas

Disciplinas optativas - Núcleos Temáticos (Seminários)

1. Alfabetização 4
 2. Educação Básica 4
 3. Educação Superior, Administração e Direito 4
 4. Currículo, Trabalho e Construção do Conhecimento 4
 5. Educação e Trabalho 4
 6. História da Educação 4
 7. Política da Educação 4
 8. Comunicação e Educação 4
 9. Educação, Identidade e Pluralidade Cultural 4
- Sub-total 8

Observação: o aluno optará por dois seminários do núcleo temático.

Total de créditos 30

Atividades

Projeto de Tese
Exame de Qualificação
Pesquisa Orientada
Participação em Pesquisa

A estrutura curricular do Doutorado em Educação é uma aproximação maior entre disciplinas ministradas e pesquisas em realização. Além disso, é preciso levar-se em consideração que o candidato comparece ao Programa de Doutorado munido da sua proposta de projeto de pesquisa. Dessa forma, ao ingressar, ele dá plena e imediata continuidade a esse projeto na atividade de Pesquisa Orientada, a ser desenvolvida no interior dos núcleos temáticos. Só assim, dando continuidade, ele poderá reformular o projeto, segundo o qual foi selecionado e, uma vez matriculado no Programa, passará a executá-lo. No particular, a experiência do Mestrado em Educação com o SIP - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa - muito ensina.

7. CONCLUSÃO: AS ETAPAS DO PROGRAMA DE DOUTORADO

Além das etapas cursos, exames e pesquisas para tese, um Programa de Doutorado compreende uma série de condições como "residência no campus", que deve ser compreendida como frequência aos eventos da vida acadêmica, elaboração satisfatória da tese, promoção nos exames compreensivos, realização de seminários, atividades de pesquisas e outras. Somente, dessa maneira, o doutorando poderá cumprir com os requisitos do Programa. Longo e trabalhoso caminho a percorrer até a aprovação da tese pelo comitê de doutorado, e aceitação pela Universidade.

Ao longo do Programa algumas fases poderão ser identificadas e previstas com a finalidade de ajudar o aluno:

1. Admissão ao Programa. Depois do exame da documentação e aceitação, incluindo a proposta de tese e a realização da entrevista com a Comissão de Seleção, o candidato será matriculado.
2. Elaboração do plano com o professor-orientador. Uma vez admitido, o orientador deverá indicar as disciplinas e atividades a serem realizadas pelo doutorando, tendo, desde o início, uma visão global do tempo e das tarefas a serem executadas.
3. Disciplinas e obtenção de créditos. Caracteriza-se pela presença, pontualidade e assiduidade do aluno aos cursos, participando, discutindo, escrevendo os trabalhos escolares, como preparo para a tese, freqüentando os seminários de pesquisas.
4. Requisito de línguas estrangeiras. Como candidato ao doutorado, o aluno deverá comprovar a capacidade de compreender textos em duas línguas estrangeiras, conforme as normas práticas do Doutorado.
5. Seleção do comitê de doutorado. Em combinação com o orientador, o doutorando deverá iniciar os arranjos para a formação do seu comitê de doutorado.
6. Exames compreensivos (qualificação). Após a fase de obtenção dos créditos, o doutorando deverá solicitar os exames compreensivos ou de qualificação. Para a apresentação da proposta de tese, submetê-la-á ao exame oral.
7. Aprovação da proposta de tese. A proposta de tese deve resultar dos seminários de pesquisa e da aprovação pelo comitê, bem assim, do exame compreensivo oral, pelo Colegiado. O exame compreensivo oral para a defesa da proposta de tese é público.
8. Preparação da tese. Após os exames compreensivos, desenvolvem-se os trabalhos para a dissertação, com matrícula contínua em Pesquisa Orientada.
9. Exame oral final do doutorado. Concluída a tese, segue-se o último exame do doutorando com a defesa de sua tese. Aprovada ou reformulada, será revista pelo aluno e entregue à Universidade.
10. Colação de grau. Com o recebimento do grau de Doutor, encerra-se, assim, a última etapa do Programa de Doutorado em Educação.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAVENTURA, Edivaldo M.** *As etapas do doutorado, relato da experiência de um programa de pós-graduação e pesquisa em Administração Educacional.* Salvador, 1986 (mimeografado).
- CASTRO, Cláudio de Moura.** *A prática da pesquisa.* São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- ECCO, Umberto.** *Como se faz uma tese.* Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo, Editora Perspectiva, 1988.
- FRANCIS, J. Bruce et al.** *The Proposal Cookbook, A step by Step Guide to Dissertation and Thesis Proposal Writing.* 3. ed. Buffalo, New York, 1979.
- KERLINGER, Fred N.** *Behavioral Research, A Conceptual Approach.* New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- MORAES, Irany Novah.** *Elaboração da pesquisa científica.* 2. ed. amp. São Paulo, Editora Álamó, Faculdade Ibero-Americana, 1983.
- UFBA, FACULDADE DE EDUCAÇÃO.** *Projeto de Doutorado em Educação (Reestruturação).* Salvador, 1991.
- VIEIRA, Sônia.** *Como escrever uma tese.* São Paulo, Pioneira, 1991.